



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8375 - Pôster - 3ª Reunião Científica da ANPEd-Norte (2021)

ISSN: 2595-7945

GT 21/GT 23 - Educação, Gênero, Etnia e Sexualidade

PRÁTICA DOCENTE: CONQUISTAS E DESAFIOS NO CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL DA UFAM

Cassandra Augusta Rodrigues Nascimento - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Laura Belém Pereira - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Hellen Cristina Picanço Simas - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Agência e/ou Instituição Financiadora: SEDUC/AM e FAPEAM

PRÁTICA DOCENTE: CONQUISTAS E DESAFIOS NO CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL DA UFAM

INTRODUÇÃO: O PROBLEMA DETECTADO E JUSTIFICATIVA

O trabalho apresentado nesse evento, intitulado “Prática Docente: conquistas e desafios no curso de licenciatura intercultural da UFAM” é parte integrante de uma pesquisa de mestrado, vinculada ao programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas, cujo objetivo central consiste em analisar como os professores do Curso de Licenciatura Intercultural da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Estado do Amazonas integram os princípios de interculturalidade em sua prática docente à formação acadêmica de professores indígenas.

A pesquisa se situa nas bases conceituais sobre cultura e educação, educação intercultural, prática docente e métodos de ensino-aprendizagem. Tal perspectiva é fundamental para que, se possa entender como os docentes formadores articulam, em seu fazer pedagógico, os princípios interculturais para a formação acadêmica dos professores indígenas capaz de prepará-los para atuarem tanto na realidade indígena quanto não indígena.

O interesse pelo objeto de estudo emergiu de uma experiência durante uma visita a fazenda experimental da Universidade Federal do Amazonas, onde conheci um grupo de alunos indígenas do Curso Licenciatura Intercultural da FACED/UFAM, na área de Letras e

Artes, que lutam para que sua cultura não seja dissociada do processo educativo. Partindo dessa premissa, inquietação da pesquisa é saber: Como os professores formadores do Curso de Licenciatura Intercultural da FAGED/UFAM integram os princípios de interculturalidade em sua prática docente?

A relevância da pesquisa justifica-se pela sua contribuição no debate sobre a prática docente e a interculturalidade na Universidade para povos indígenas, a fim de fortalecer os saberes que circulam no contexto das Universidades.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para a promoção de novas reflexões sobre a prática docente de base intercultural que permita o direito à igualdade, a diversidade cultural e a valorização dos saberes tradicionais dos povos indígenas no ensino superior.

PERSPECTIVA TEÓRICA SOBRE EDUCAÇÃO INTERCULTURAL NO ENSINO SUPERIOR

Após a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil, os debates sobre a necessidade de reconhecer um modelo educativo que assegure a identidade cultural, bem como a possibilidade de formar indígenas para atuar criticamente em suas comunidades, garantindo-lhes a utilização de suas línguas indígenas e os seus processos próprios de aprendizagem, constitui-se em uma brava luta dos povos indígenas brasileiros para o reconhecimento de uma política social.

Nesse contexto, a universidade vem somar forças as discussões sobre o tema, assumindo seu papel como formadora também junto aos povos indígenas, por isso passou a proporcionar aos acadêmicos indígenas a interação dos saberes tradicionais, conectando-os aos conhecimentos científicos, permitindo a troca de experiências e o compartilhar desses saberes, fortalecendo, assim, sua identidade e sua cultura.

Para Baniwa (2019), a formação superior de indígenas reveste-se de importância estratégica para a construção de espaços e de experiências de convivência multicultural entre os povos indígenas e a sociedade nacional.

Nessa conjuntura, a Constituição da República Federativa do Brasil em seu Art. 231 vem contribuir para realmente fazer valer os direitos à uma educação diferenciada

Art. 231. São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

Antes da Constituição Federal, o Estatuto do Índio Lei nº 6.001, de 19/12/1973 é quem identificava como indígena “todo indivíduo de origem e ascendência pré-colombiana que se identifica e é identificado como pertencente a um grupo étnico cujas características culturais o distinguem da sociedade nacional”.

A educação intercultural e bilíngue tem sido uma das lutas dos povos indígenas, por isso o direito dos povos indígenas à educação diferenciada também está presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LBDEN), de 1996 que, em seu artigo 32º, § 3º, dispõe que

“O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem”.

Em contribuição Freire (2004) em seus debates sobre a interculturalidade chamando a atenção sobre as relações interpessoais e a importância de não se impor ao outro, de maneira que o diálogo e o respeito sempre prevaleçam. Para o ator é fundamental,

Não é compreender só a cultura de lá, nem só a cultura de que eu faço parte, mas é sobretudo compreender a relação entre essas duas culturas. O problema é de relação: a verdade não está nem na cultura de lá e nem na minha, a verdade do ponto de vista da minha compreensão dela, está na relação entre as duas. (FREIRE, 2004, p.75)

A partir dos olhares desses autores, compreende-se que a interculturalidade também deve ser base para a elaboração de proposta educativa diferenciada para os povos indígenas desde a Educação Básica ao Ensino Superior, garantindo um ensino diferenciado e realmente intercultural.

Dessa forma, quando se trata do Ensino Superior destinado aos povos Indígenas na Amazônia, e mais especificamente no estado do Amazonas, a Universidade Federal do Amazonas/ UFAM vem ocupando lugar de destaque por oferecer cursos de Licenciatura na perspectiva intercultural.

Assim, trazer para o centro da discussão o reconhecimento dos saberes indígenas e mostrar como esses saberes são capazes de fortalecer a identidade e a cultura do povo indígena da Amazônia no contexto intercultural da Universidade podem ser passos decisivos nos campos educacional e social, respectivamente. Uma vez que a educação superior possibilita a (re) construção de políticas públicas, que dialoguem com a educação indígena intercultural.

Discutir a prática docente e sua relação com a educação intercultural na Universidade é vislumbrar a ressignificação do conhecimento a partir do cotidiano do aluno indígena, que traz um cabedal de conhecimentos, permitindo que tais estratégias de ensino privilegiem, segundo Diesel (2017), o debate, a curiosidade, o questionamento, a dúvida, a proposição e a assunção de posição resultando, sem dúvida, em protagonismo e em desenvolvimento da autonomia do homem.

Ao trabalhar a prática docente em um contexto intercultural, pode se aprimorar o processo educativo do Curso de Licenciatura Intercultural da FAGED/UFAM. Remete-se ainda a uma importância acadêmica quanto à fundamentação do projeto de vida do aluno indígena que está ancorada na realidade local, produzindo transformações sociais significativas àquele povo.

OBJETIVOS

Geral:

- Analisar a prática docente dos professores do Curso de Licenciatura Intercultural da Faculdade de Educação da UFAM quanto aos princípios da educação intercultural.

Específicos:

- *Discutir os princípios da educação intercultural no ensino superior e a formação acadêmica de professores indígenas;*
- *Descrever o processo de formação pedagógica dos docentes do curso de licenciatura intercultural da Faculdade de Educação da UFAM sob o contexto da educação intercultural;*
- *Identificar os métodos de ensino-aprendizagem que são adotados pelos docentes do curso de licenciatura intercultural da Faculdade de Educação da UFAM, refletindo criticamente sobre os desafios e as possibilidades no processo de capacitação e de aprimoramento dos indígenas em formação.*

METODOLOGIA

Para efetivar a pesquisa, realizar-se-á uma abordagem de natureza qualitativa a partir de uma pesquisa bibliográfica, documental (GIL, 2002) e de campo (LAKATOS e MARCONI, 2003) com o intuito de colher dados necessários para pautar a proposição de que as relações estabelecidas entre a prática docente e a educação intercultural contribuem para a formação de professores indígenas que privilegiem em seus espaços formativos os processos educativos interculturais.

Quanto às técnicas empregadas no estudo far-se-á uso das entrevistas semiestruturadas e observação participante (MINAYO, 2002). O universo da população pesquisada é formado por onze professores, mas seis professores do Curso de Licenciatura Intercultural da Faculdade de Educação da UFAM irão compor nossa amostra, sendo ela assim definida: dois professores da área de Letras/Artes, dois professores da área de Ciências Humanas e Sociais e dois professores da área de Ciências Exatas e Biológicas. A seleção se dará dessa forma para analisarmos se a prática docente nas diferentes.

O lócus da pesquisa será a turma de 2020, do Curso de Licenciatura Intercultural da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas. A investigação será realizada na Fazenda Experimental da UFAM, localizada na Rodovia BR-174, Km 38 (Manaus-Presidente Figueiredo).

Desse modo, os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa servirão para a análise e interpretação dos resultados do estudo, cujo objetivo principal analisar como os professores do Curso de Licenciatura Intercultural da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Estado do Amazonas integram os princípios de interculturalidade em sua prática docente à formação acadêmica de professores indígenas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda não é possível apresentar resultados parciais, pois a pesquisa se encontra em fase inicial. Desse modo, reafirma-se a necessidade de aprofundar este objeto de estudo, na intenção de compreender melhor a educação intercultural no ensino superior da Universidade Federal do Amazonas/UFAM.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura ; Educação Intercultural; Prática Docente;

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 6.001, De 19 De Dezembro De 1973. Dispõe sobre o Estatuto do Índio. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6001.htm. Acesso em: 13 de ago. 2020.

[. lei de diretrizes e base da educação nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm) Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 13 de ago. 2020.

BANIWA, Gersen. **Educação escolar indígena no século XXI: encantos e desencantos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Mórula, Laced,2019.

BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. **Constituição da República Federativa do Brasil – 1988**. Diário Oficial da União, 05/10/1988.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica**. Revista Thema. Pelotas, RS. V. 15. 2017.

FREIRE, Paulo. **A Pedagogia da tolerância**. São Paulo: UNESP, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. (Org.) – 21. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo-Rio de Janeiro, HUCITEC-ABRASCO, 2006.